

Um objeto no ar

Pets à espera de plano especial

Em pouco mais de um ano na gerência-geral do Praia de Belas, Ana Brito diz que não pretende redefinir o foco do shopping, mas “aproveitar as oportunidades” que existem em um centro comercial tão próximo da Orla. A executiva ainda não tem perspectiva de data sobre o famoso projeto de um andar extra com vista para o Guaíba. Após 15 anos no Exterior, entre França e Espanha, Ana atuou na área central do Iguatemi e, em fevereiro de 2022, estabeleceu-se na Capital.

— O foco, nesse primeiro ano, foi entender o contexto para trabalhar com oportunidades que tínhamos para trazer o shopping de volta ao destaque que era merecido — disse ela.

Detalha que o Praia de Belas “sofreu impactos, como todos, na pandemia”. Confirma que ainda há lojas disponíveis e diz que atua para “complementar o mix”, tanto com os lojistas atuais quanto na busca de novos:

— Trabalhamos na assinatura de 24 contratos, então há dezenas de lojas em obras, como a nova da Nike.

Sobre a área do antigo restaurante Dado Bier, Ana disse que há um projeto de longo prazo:

— É uma área que pode ter um destino bacana. Temos um projeto de mais longo prazo, que ainda não posso abrir, mas estamos usando para eventos, nesse momento com um Pet Place, já visitado por 14 mil pessoas desde meados de fevereiro.

Nestes dias, o Praia de Belas recebe a segunda edição do Iguatemi Collections, campanha de engajamento e fidelização de clientes do programa Iguatemi One.



Dirigível sobrevoou e ficou em terra

— Parece um Boeing — reagiu Paulo Cordeiro, motorista da RBS que levou a equipe de jornalistas com expectativa de voar no dirigível ADB-3-3, da Airship do Brasil, ao Aeroclube Belém Novo (foto acima), onde o gigante acabava de pousar.

Acontece que Paulo sabe de proporções aéreas: seu pai, Vicente, trabalhava na Varig, e ele cresceu vendo Boeings e Airbus. Se impressiona visto a distância, no ar, em terra a aeronave parece ainda maior. Para lembrar, os 46 metros de comprimento do “envelope”, nome técnico do balão, a parte mais visível, equivalem a meia quadra padrão.

No entanto, depois do sobrevoou de chegada à Capital, no final da manhã, a aeronave não pôde mais subir. Condições atmosféricas, contratempo com o tipo de gás hélio disponível no local e necessidade de ajustes mecânicos após a locomoção desde São Carlos (SP) retiveram a aeronave em solo.

Esse tipo de problema decorre, em parte, do fato de o dirigível ser o único de sua espécie no Brasil. A gôndola, parte que carrega o piloto e os passageiros, é feita em aço aeronáutico importado dos EUA, e o material do envelope é tão secreto que, para comprar, a Airship teve de assinar contrato de confidencialidade.

Esta é a primeira viagem comercial da aeronave. Enquanto a coluna aguardava ao lado do equipamento por um último ajuste para tentar voar — que não se concretizou, depois de uma espera de quase cinco horas —, uma pessoa se aproximou da cerca que isola a área e gritou, ao longe: — Vocês vão ficar aqui?

Ao ouvir a resposta positiva, voltou a gritar:

— Então vou trazer as crianças.

Quem teve a ideia (e as condições) para trazer o “navio do ar” a Porto Alegre foi Afrânio Kieling, presidente da Fetransul:

— Me chamaram de louco — lembrava, com o dirigível a poucos passos e uma longa lista de candidatos a passeios.

O capitão da aeronave, Charles Chueiri, é o único no Brasil habilitado a conduzir a aeronave. Aprendeu nos Estados Unidos, em uma empresa que desenvolvia esse tipo de equipamento, chamada Light Ship Group. Antes, pilotava caças F5 na Força Aérea. Guardião severo da segurança dos voos, Charles só confirma a partida se todas as condições estão garantidas. Como não se concretizaram até o final da tarde de ontem, vai ser preciso esperar mais.

COMO É O APARELHO

O tamanho: tem 46 metros de comprimento (o equivalente a quase meia quadra).

Capacidade atual de carga: uma tonelada.

Capacidade de transporte de passageiros: cinco pessoas, além do piloto.

Capacidade de carga ambicionada: 30 toneladas.

Para que serve: tem licença apenas para expor publicidade, mas no futuro quer ser meio de transporte de carga.

Como se move: gás hélio enche o envelope, que tem dois balonetes. Quando se inflam, comprimem o hélio e o dirigível sobe. Quando são esvaziados, o hélio se expande e o equipamento desce. Para deslocamento horizontal, usa querosene de aviação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Opinião + Economia **Página:** 12